

## **O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM FORMANDOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - CAMPUS TERESINA ZONA SUL<sup>1</sup>**

**Layane Bastos dos Santos**

Mestre

*Instituto Federal do Tocantins (Brasil) - Layane.Santos@ifto.edu.br*

**Miliana Augusta Pereira Sampaio**

Especialista

*UNITINS (Brasil) - nhandra@hotmail.com*

**Maria Aparecida e Silva Pereira Sobreira**

Mestranda

*Instituto Federal do Piauí (Brasil) - , Leonardoayres@gmail.com*

**Leonardo Ayres Cordeiro**

Doutorando

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil)- haystorres@ifpi.edu.br*

### **Resumo**

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, cujo principal objetivo é: Investigar as potencialidades do uso das redes sociais como recurso didático no ensino da gramática com os alunos concludentes do referido Campus. Inicialmente foi feito um levantamento junto aos estudantes do último ano do Ensino Médio a fim de coletar informações em relação ao uso das redes sociais como instrumento de aprendizagem, em seguida foi constituído um grupo no WhatsApp, o qual serviu de ambiente de discussão e aprendizagem dos conteúdos da gramática que são contemplados nos vestibulares. Os resultados até aqui coletados se referem aos estudos desenvolvidos no grupo do WhatsApp intitulado “Estudando Gramática” e revelaram que o uso das redes sociais aliada ao ensino da gramática, configura-se como um importante recurso pedagógico, oportunizando aos estudantes mais uma alternativa e bastante válida para a sua aprendizagem, uma vez que as redes sociais ainda são subutilizadas no aspecto de suas potencialidades educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino da Gramática. Redes Sociais. *WhatsApp*.

### **1 INTRODUÇÃO**

o ensino da gramática tem se mostrado um grande desafio tanto para professores quanto para alunos, em razão de muitos fatores. A falta de conceitos coerentes de livros e manuais didáticos — muitos deles ultrapassados do ponto de vista teórico —, bem como a abordagem descontextualizada dos tópicos linguísticos trabalhados em sala de aula, o que acaba por tornar a aprendizagem enfadonha e sem ligação com a vida e hábitos dos estudantes.

Nesse sentido, iniciativas vêm sendo tomadas para que o ensino da Língua Portuguesa disponha de novas estratégias didático-metodológicas. Estratégias estas que aliadas às tecnologias da informação e comunicação (TIC's) têm se mostrado positivas nas diferentes áreas do conhecimento. Segundo Guimarães (2011), “O ensino de gramática, aliado ao contexto da internet e da tecnologia, pode render bons resultados, sobretudo se for desenvolvido com base em princípios coerentes, que desconstruam o mito de que aprender português é difícil”. Esta pesquisa está inserida nesse contexto e propõe o uso de grupos nas redes sociais como aliados ao ensino da gramática.

<sup>1</sup>Trabalho originado de pesquisa de campo realizada no Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Zona Sul.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente as redes sociais fazem parte da vivência de grande parte dos jovens inseridos no contexto escolar, é inegável o poder que elas têm em atrair pessoas. Durante muito tempo as redes sociais foram vistas com resistência por pais e educadores, entretanto, ultimamente tem se mostrado um grande aliado no processo de aprendizagem, pois, mais do que entreter, essas ferramentas podem se tornar uma poderosa estratégia de ensino-aprendizagem, sobretudo porque permitem ao usuário da internet vivenciar as mais diversas relações para além de suas comunidades locais. A principal característica dessas redes sociais é, sem dúvida, a interatividade.

Assim, esse estudo aproveita essa possibilidade e, aliado com a motivação dos estudantes que irão prestar vestibular, propõe trabalhar a gramática de forma interativa com atividades que visam auxiliá-los nas provas dos vestibulares. As redes sociais escolhidas foram o *Facebook* e o *WhatsApp* por serem as mais populares entre os jovens e estarem disponíveis em qualquer *Smartphone*.

A opção de escolha pela gramática se deu pelo fato de grande parte de seus conteúdos estarem contemplados na ementa do vestibular da maioria das Instituições de Ensino Superior. A gramática, de uma forma bem ampla, corresponde ao conjunto de regras que ditam o bem falar e escrever, no entanto não se resume apenas nessa noção, enfatiza Pereira e Sena (2012, p. 3), e ainda acrescenta que a gramática “envolve os saberes de uma língua, já que o ensinamento da língua precisa ser compatível aos aspectos que a mesma determina, como o falar, o contexto histórico e a individualidade pertencente ao ser humano”.

Considerada nos dias de hoje uma disciplina de suma importância para o desenvolvimento social e profissional dos estudantes, por estar relacionada com a fala e a escrita, essenciais para a comunicação, a Língua Portuguesa no sistema de ensino atual, além de estar presente em toda a Educação básica, também é contemplada nos currículos de quase 100% dos cursos superiores. Entretanto o seu ensino, de um modo geral, não vem apresentando resultados satisfatórios, acabando por prejudicar a formação educacional dos estudantes e muitas vezes deixando lacunas difíceis de serem preenchidas.

Sabemos que são vários os motivos que contribuem para essa situação, e dentre eles está a desmotivação dos estudantes para corresponder com o que hoje a escola tem a oferecer. A principal contribuição desta pesquisa, cujo objetivo é Investigar as potencialidades do uso dessas redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*) como recurso didático no ensino da gramática com os alunos formandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí– Campus Teresina Zona Sul refere-se a apresentação de uma proposta diferenciada de ensino da gramática como uma alternativa no processo de aprendizagem, utilizando as redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*), hoje bastante difundida e utilizada entre os jovens.

Sabe-se que, atualmente a informatização invade mais e mais todos os espaços e atividades, sejam privados ou públicos, e não estar preparado para ler e escrever no ciberespaço é tornar-se um analfabeto digital e, por conseguinte, um cidadão limitado no exercício de seus direitos. É possível qualquer usuário conectado à internet criar gratuitamente contas de *e-mail* e páginas com seu perfil (onde podem ser disponibilizados diferentes mídias), *blogs*, “canais de TV” (no *YouTube*) e comunidades em sites de servidores ou de relacionamento, tal como o *Facebook*.

Nas sociedades tecnológicas, o domínio da leitura e da escrita é de fundamental importância, uma vez que possibilita plena participação social. (JÚNIOR, 2011). Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, mas sim saber responder às exigências de leitura e de escrita que a

sociedade moderna nos faz a todo o momento, bem como interagir com as novas formas de socialização, dentre elas a internet e as redes sociais.

No contexto educacional brasileiro, nota-se a necessidade de as aulas incorporarem as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), bem como as mídias em geral na promoção da aprendizagem discente e na qualificação do processo de ensino, visando à melhoria dos resultados.

Pedro Demo certifica que “a nova mídia detém poder enorme de motivação do aluno (...) porque pode proporcionar ambientes mais atraentes e dinâmicos” (2011, p. 87) e ela ainda pode oferecer “informações e dados, textos e imagens, que podem ser sempre reconstruídos, de modo individual e/ou coletivo” (2011, p. 87), favorecendo, assim, a aprendizagem.

No Ensino Médio, o contato com recursos tecnológicos pode aproximar o aluno das disciplinas, uma vez que grande parte dos estudantes desse nível de ensino mantém relação de familiaridade com a internet e com os recursos que as TIC's disponibilizam para troca de informações e para a interação social, afirmam Porto e Porto (2013), que destacam as vantagens de aproximar um conteúdo/disciplina de um campo de atuação que, normalmente, “é bem visto pelos jovens e que pode ser uma forma de atraí-los para o estudo de áreas do conhecimento que, historicamente, serviram-se ou continuam a servir-se de práticas pedagógicas mais tradicionais”, como é o caso da gramática.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O objeto de estudo dessa pesquisa é o ensino da gramática intermediado pelas redes sociais e os sujeitos foram formados por 118 estudantes do 4º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Zona Sul.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os registros postados pelos estudantes nas atividades, observação da interatividade dos sujeitos e também questionários aplicados aos alunos, visando conhecer o interesse dos mesmos na realização da pesquisa, bem como também o nível de conhecimento destes estudantes sobre a gramática.

A partir da aplicação do questionário que serviu como um diagnóstico inicial, a pesquisa foi dividida em etapas, que consistiram em:

Criação de um grupo no *WhatsApp* para aplicação da pesquisa;

Elaboração de atividades a serem postadas e trabalhadas nos grupos;

Inclusão dos estudantes no grupo de estudos;

Análise do desempenho destes estudantes a partir da sua participação e aproveitamento no grupo.

A pesquisa se enquadra numa abordagem quali/quantitativa, tendo em vista que foi necessário quantificar alguns dados, no entanto a maior ênfase foi dada a abordagem qualitativa. Buscamos inicialmente aportes teóricos por meio da pesquisa bibliográfica e complementamos nosso estudo com os dados coletados durante a intervenção pedagógica por meio das discussões realizadas no grupo. Para a análise quantitativa, tabulamos, representamos os dados em gráficos e fizemos uso de medidas que avaliamos como representativa na pesquisa. A análise qualitativa foi feita a partir do registro do desempenho e aproveitamento dos estudantes nas discussões dos grupos de estudo.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A princípio, como citado anteriormente, realizamos uma pesquisa com 118 (cento e dezoito) sujeitos, alunos dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFPI. As questões levantadas tiveram a intenção de conhecer o interesse destes alunos quanto ao uso das redes sociais como aliada no ensino da gramática. A primeira questão levantada foi sobre o acesso à internet, 100% dos

estudantes possuem. Outro questionamento feito foi se os estudantes possuem contas em redes sociais. O gráfico 1 apresenta o resultado.



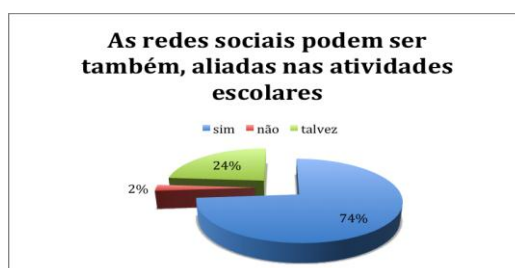
**Gráfico 1:** Contas em redes sociais

Como pode-se observar, as redes sociais fazem parte do cotidiano dos estudantes pesquisados que passam um tempo significativo conectados nestas redes, como mostra o gráfico 2.



**Gráfico 2:** Tempo nas redes sociais

Questionou-se também nessa pesquisa inicial, sobre o uso das redes sociais no cotidiano escolar, cerca de 90% responderam sim, esse resultado nos encorajou ao prosseguimento da pesquisa com esses sujeitos, pois assim tínhamos garantido a formação do grupo de estudos, tendo em vista que aproximadamente 74% dos estudantes consideram possível o uso das redes sociais como aliadas nas atividades escolares, como demonstrado no Gráfico 3:



**Gráfico 3:** As redes sociais como aliadas nas atividades escolares

Após esse diagnóstico inicial, foi formado o grupo de estudos no *WhatsApp* que denominamos “Estudando Gramática”. O grupo possui 48 (quarenta e oito) participantes e as atividades deram início no mês de abril de 2014, pelo cronograma da pesquisa, o término está previsto para outubro deste mesmo ano. Apresentamos resultados parciais dos estudos até aqui desenvolvidos e avaliamos de forma positiva a participação e o interesse dos estudantes que interagem com a professora orientadora da pesquisa e mediadora no ensino da gramática nesse grupo.

As atividades são elaboradas de forma dinâmica e desafiadoras com objetivo de instigar os estudantes à participação. Dividimos estas questões em blocos, no primeiro bloco são postadas as questões, a partir desse momento, os estudantes iniciam as discussões e apresentam respostas, que nem sempre são corretas, dando início assim ao segundo bloco, que consiste na apresentação de dicas para auxiliar os estudantes na solução das questões. No terceiro bloco são apresentadas de forma aleatória dicas de gramática com o objetivo de auxiliar os estudantes na pronúncia da Língua portuguesa.

A título de ilustração, apresentamos na Figura 1 a interatividades do grupo no desenvolvimento de algumas questões conforme já citado.



**Figura 1:** Interatividade do Grupo e desenvolvimento das questões no *WhatsApp*

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo permitem compreender que o uso das redes sociais aliada ao ensino, configura-se como um importante recurso pedagógico, se realizado um trabalho de forma planejada com objetivos claros, pode favorecer e facilitar o ensino, oportunizando aos estudantes mais uma alternativa para a sua aprendizagem.

Desta forma, no contexto dessa pesquisa, o uso do *WhatsApp* oportunizou o desenvolvimento de aulas práticas da gramática da Língua Portuguesa baseadas em discussões, reflexões e dicas a partir da socialização das experiências vivenciadas pelos estudantes no grupo de estudos. Esses ambientes estão cada dia mais familiar para os jovens e isso possibilitou que as atividades fossem mais prazerosas e contassem com a participação de todos.

Os alunos demonstraram grande interesse pelo uso das redes sociais como espaço para estudo que os mantiveram motivados durante todo o processo até aqui desenvolvido. Isso facilitou a realização das atividades, eles perceberam que a formação de grupos no *WhatsApp* pode promover, além de entretenimento, momentos prazerosos de estudos.

Entretanto, é necessário levar em consideração que, para que o uso desses grupos se torne um recurso a mais para o ensino e aprendizagem da Gramática, é necessário ter professores qualificados para seu uso adequado, a fim de que essa ferramenta possa ser potencializada em relação a sua função educativa.

## 6 REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Instrucionismo e nova mídia. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 77-90.

GUIMARÃES, Igor Caixeta Trindade. **O ensino de gramática no contexto da tecnologia e da internet**. Disponível em: <<http://173.203.31.59/Portal.Base/Web/VerContenido.aspx?GUID=0bf67393-29bf-402f-8066-e70fdddbbcde&ID=207150>> Acesso em:

JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista; SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues; LIRA, Luciane Cristina Eneás. **Redes sociais e práticas de leitura e escrita no ensino médio**. In: Hipertextus Revista Digital ([www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net)), n.6, Ago. 2011. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Jose-Ribamar-Batista-Francisco-das-Chagas-Luciane-Lira.pdf>>. Acesso em: 26/11/2013.

PEREIRA, Alan Jackson; SENA, Jeane Cássia Alves. *O ensino de gramática normativa nas escolas das redes pública e privada do município de Januária*. In: **Anais do SIELP**, V. 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PORTO, Ana P. T.; PORTO, Luana T. *Uso de blogs no processo de aprendizagem de Literatura no Ensino Médio*. In: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. Canoas. V. 1. N. 1. 2012.